

Letras
Especial
2020 nº 1

Oralidade e Ensino:
discussões teórico-metodológicas

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.
(1991) - _____. Santa Maria, 1991 - _____.

Edição Especial

nº 01 (2020)

ISSN 2176-1485

1. Literatura. 2. Literatura – Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes
e Letras – CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958
Biblioteca Central/UFSM

Oralidade e Ensino: discussões teórico-metodológicas

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (UPE)
Gil Negreiros (UFSM)
Tânia Guedes Magalhães (UFJF)
Organizadores

ESPECIAL 2020 / Nº 1
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - Rio Grande do Sul

ISSN 2176-1485

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Diretor do Centro de Artes e Letras

Claudio Antonio Esteves

Coordenadores do Programa

de Pós-Graduação em Letras

Eliana Sturza e Gil Roberto Costa Negreiros

Comissão Editorial

Gil Roberto Costa Negreiros (Editor-Chefe)

Anselmo Peres Alós (Editor-Gerente)

Francieli Matzembacher Pinton (Revisão)

Conselho Editorial

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada, Espanha)

Anna Christina Bentes (Unicamp)

Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)

Brian Street (King's College London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham, England)

Charles Bazerman (University of California, USA)

Christian M.I.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic University, Hong Kong)

Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)

Cristiane Pereira Dias (Unisal)

Désirée Motta Roth (UFSM)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

Eurídice Figueiredo (UFF)

Freda Indursky (UFRGS)

Gesualda Rasia (UFPR)

Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)

Joaquín Listerri (Universidad de la Cataluña, Espanha)

José Antonio Sabio Pinilla (Universidad de Granada, Espanha)

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)

José Sueli e Magalhães (UFU)

Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)

Maria Cleci Venturini (Unicentro)

Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)

Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Max Hidalgo Náchter (Universidad de Barcelona, Espanha)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana Roo, México)

Paulo Osório (UBI)

Rafael Alarcón (Universidad de Jaén, Espanha)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Valdir Prigol (UFFS)

Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Preparação e Revisão de Texto

Gabriela Eckert Pereira

Jeniffer Sretb da Silva

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Evandro Bertol

Periodicidade: Semestral

Editora

PROGRAMA DE

PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação, Letras e Biologia

Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.

97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil

Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

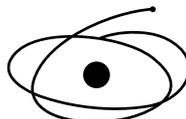
e-mail: periodicoletras.ufsm@gmail.com

www.ufsm.br/periodicoletras

Política Editorial

Letras, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de empate).

Letras publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



C A P E S

Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

Sumário

Apresentação.....9

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel • Gil Negreiros • Tânia Guedes Magalhães

ABORDAGENS TEÓRICAS E CONCEITUAIS DA ORALIDADE E DOS GÊNEROS ORAIS

Elementos para a discussão do conceito de gênero oral.....15

José Gaston Hilgert

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538794>

O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissêmico aquém e além da sala de aula.....35

Marco Antonio Villarta-Neder • Helena Maria Ferreira

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539579>

Conteúdos da oralidade: o gênero discursivo seminário na aula de língua portuguesa.....57

Cinara Sousa da Silva • Adelino Pereira dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148536813>

Um caso particular: diálogo ou entrevista?.....79

Luiz Antônio da Silva

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538823>

Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa.....97

Flávia Santana Araújo • Lívia Suassuna

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538796>

ANÁLISE DE MATERIAIS, LIVROS DIDÁTICOS E DOCUMENTOS OFICIAIS

A produção textual de gêneros orais....113

Adriana Beloti • Cleber da Silva Luz

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538737>

Gêneros orais no ensino fundamental: uma reflexão a partir de um livro didático....135

Ana Paula Elsner • Luane Guerra Vitorino

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538806>

Livro didático de língua portuguesa: análise discursiva do eixo oralidade....151

Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé • Janete Silva dos Santos • João de Deus Leite

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538811>

**O gênero debate no ensino de português:
uma investigação sobre usos do livro didático em sala de aula....175**

Bruno Alves Pereira • Williany Miranda da Silva

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538822>

**Rádio e oralidade: o que propõem os livros didáticos de português
aprovados pelo programa nacional do livro didático?....197**

Clecio dos Santos Bunzen Júnior • Jéssica Máximo Garcia

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539521>

**O tratamento da oralidade no programa nacional do livro
didático 2019: o que muda em relação às edições anteriores?....221**

Estephane Priscilla dos Santos Mendes • Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539536>

**Gêneros orais nos livros didáticos:
mapeando a diversidade textual/discursiva
presente nas escolas públicas brasileiras....243**

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel • Fabrini Katrine da Silva Bilro • Tânia Guedes Magalhães

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539542>

**A oralidade em sala de aula:
reflexões sobre o trabalho com gêneros orais presentes
em materiais didáticos do ensino fundamental....261**

Ana Cecília Gonçalves • Jeize De Fátima Batista

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539569>

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ORALIDADE

**O trabalho com oralidade na alfabetização:
formação de professores e preparação para
vivências em sala de aula....287**

Paulo Vinícius Ávila-Nóbrega

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148537879>

**O espaço da oralidade em planos
de ensino da licenciatura em letras....301**

Ewerton Ávila dos Anjos Luna • Vânia de Moraes

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539355>

**O seminário como instrumento de avaliação processual
e prática reflexiva na formação inicial de professores....321**

Marcos Bispo dos Santos

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539577>

**As dimensões ensináveis do gênero textual
“a comunicação oral em eventos científicos”....349**

Juliana Bacan Zani • Luzia Bueno • Joaquim Dolz

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148542386>

PRÁTICAS ESCOLARES COM A ORALIDADE

**“Eu escrevo assim porque falo assim”:
reflexos da variação fonética na escrita de alunos
do 4º ano do ensino fundamental I....371**

Michelli Cristina Galli • Luiz Felipe Felisardo Cardoso

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538404>

**Oralidade e as estratégias de progressão temática:
práticas com o gênero seminário em uma turma de 9º ano....399**

Evaldo Ribeiro de Andrade • Bárbara Olímpia Ramos Melo

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538616>

**O trabalho com o oral público no ensino médio:
a apresentação oral em foco....421**

Dorotea Frank Kersch • Raquel Gonçalves de Oliveira

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538721>

**Oralidade formal e argumentação:
a importância de se trabalhar com o gênero
debate regrado na educação básica....443**

Sirley Ribeiro Siqueira de Oliveira

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538805>

**A influência da oralidade na produção escrita de estudantes do
ensino fundamental: uma discussão sobre possíveis práticas
pedagógicas voltadas para o desenvolvimento metassintático....463**

Adriana Tavares Maurício Lessa • Magda do Nascimento Rodrigues

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538819>

Atividades com o oral nos anos iniciais do ensino fundamental....485

Aline Lopes da Fonseca • Gustavo Henrique da Silva Lima • Sara Talita Cordeiro Vilela

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538835>

**Escolhas lexicais e marcas de oralidade para prática de ensino
de língua portuguesa: uma análise léxico-semântica
da canção "Quem sabe sou eu", de Iza....503**

Fábio Ferreira Pinto

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539079>

**“Práticas orais no ensino de língua portuguesa”:
um estudo de caso sobre um projeto universitário
de intervenção escolar....521**

Gil Negreiros • Paola Tassinari Groos • Claudiele da Silva Pascoal

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148544245>

**Gênero discursivo oral entrevista de seleção:
elementos ensináveis para transposição didática
e proposta de atividades....543**

Juliana Moratto • Letícia Jovelina Storto • Eliana Merlin Deganutti de Barros

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148539567>

ORALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Atividades de ensino e interação entre pares:
favorecendo o desenvolvimento de
competências discursivas em LE....567**

Rita de Cássia Gomes

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538709>

**Produção oral nos livros de língua inglesa do PNLD:
uma visão da pragmática linguística....587**

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira • Marisa Mendonça Carneiro

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538727>

Apresentação

Este volume especial, **Oralidade e ensino: discussões teórico-metodológicas**, que lançamos ao público, traz 28 trabalhos que abordam este importante tema: as relações entre oralidade como prática social, gêneros orais e ensino. Hoje, constitui-se unanimidade nas pesquisas da área da Educação e da Linguagem que é necessário trazer para a escola as práticas com gêneros orais, em situações reais, para que os(as) alunos(as) tenham experiências efetivas de participação social pela linguagem; também não é novidade que são necessárias a sistematização de fenômenos e a análise/reflexão sobre a língua falada, sob diferentes perspectivas, oriundas de contextos de uso da língua.

Tais preceitos estão presentes nos meios acadêmicos desde as décadas de 1980, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), documento que posiciona o oral no campo das relações com a escrita, quebrando uma longa tradição estruturada no “mito do letramento”. A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), o mais recente documento normativo, embora com algumas limitações, propõe oferecer orientação aos currículos, à formação de professores(as) e a sua prática. Fruto de documentos norteadores, tais como os supracitados, temos os materiais didáticos para a escola básica, os cursos de formação e as próprias salas de aula de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior revelando em diferentes pesquisas, tais como veremos nessa edição, caminhos possíveis para o tratamento dessa modalidade da língua.

Contamos, neste número, com pesquisadores(as) e pareceristas que contribuem há muitos anos com a temática no país, aos quais endereçamos nossa gratidão, tanto pela colaboração nos pareceres e nos artigos, quanto por se dedicarem, há tantos anos, aos estudos da língua falada e suas relações com o ensino. É fato que só temos o legado existente sobre o assunto porque um grupo iniciou tais discussões, construindo leituras e compreensões do campo que, ao longo dos tempos, vão sendo reinterpretadas, fortalecendo cada vez mais os estudos acerca da oralidade, dos gêneros orais, das práticas escolares com a fala, bem como da análise de fenômenos de linguagem que se realizam no plano da oralidade.

Esta obra se justifica, dentre outras questões, pelos estudos de oralidade e ensino que há algumas décadas se estabelecem, no horizon-

te de uma pedagogia do oral, reconhecendo tal eixo como um objeto com características próprias, que devem ser ensinadas e aprendidas. Este ensino visa ampliar a participação social dos sujeitos nos diversos contextos de uso da língua, mobilizando-a a partir dos diferentes gêneros textuais/discursivos fundados na realidade sonora. Nesse sentido, realçamos o oral como objeto didático que, como revelam os textos contidos nessa revista, chegam à escola, seja pela opção didática do(a) docente, orientada por um currículo, seja pelos livros didáticos e demais materiais que orientam o ensino.

Temos, portanto, a escola como agência do oral, ou podemos dizer dos orais, uma vez que tal objeto tem diferentes facetas e, no contexto escolar, relaciona-se com a escrita, a leitura, os conhecimentos linguísticos e a análise linguística, no universo das línguas e das linguagens. Destacamos, contudo, que o oral não é um fenômeno da escola. O oral diz sobre os usos na vida cotidiana; portanto, uma escolarização do oral é uma ação confeccionada para tal instância, que nos permite olhar o referido objeto com as lentes da prática formal e institucional de ensino, como vemos neste número temático, que abarca uma diversidade de olhares e nos oportuniza compreender um breve cenário das investigações realizadas nas universidades brasileiras, fruto de investigações nos mais variados contextos.

Neste sentido, para fins de organização, agrupamos os artigos em cinco blocos:

- 1) Abordagens teóricas e conceituais da oralidade e dos gêneros orais;
- 2) Análise de materiais, livros didáticos e documentos oficiais;
- 3) Formação de professores e oralidade;
- 4) Práticas escolares com a oralidade;
- 5) Oralidade e ensino de língua estrangeira.

Nesta divisão, temos grupos de trabalhos com maior número de contribuições, como “Análise de materiais, livros didáticos e documentos oficiais” e “Práticas escolares com oralidade”. Consideramos que a análise da oralidade em materiais e manuais é uma tradição nas pesquisas sobre oralidade e ensino no país, mas “Práticas escolares com oralidade” supera, felizmente, as expectativas nesta edição, dado que parece haver mais descrição e análise de gêneros orais nas produções brasilei-

ras do que práticas efetivas em sala de aula, com propostas de trabalho para o ensino da oralidade em diferentes etapas educativas. Também se demonstra um avanço uma quantidade, mesmo que ainda pequena, de trabalhos com a oralidade nos anos iniciais do ensino fundamental I, seja no ciclo de alfabetização, seja no 4º e 5º anos. Além disso, também temos quatro artigos no campo da formação docente – não na perspectiva que anteriormente prevaleceu nas pesquisas, abordando o que o professor faz (ou não), mas tratando do modo como a oralidade pode contribuir com a formação docente e suas repercussões para o ensino básico. E, ainda, dois trabalhos que abordam a relação entre aprendizagem de língua estrangeira e práticas de oralidade.

Na seção 1, **Abordagens teóricas e conceituais da oralidade e dos gêneros orais**, os primeiros quatro artigos tematizam sobre aspectos teóricos caros à discussão sobre conceitos possíveis de gêneros orais, além de discutir, teoricamente, alguns desses gêneros, como o *podcast*, o seminário e um caso híbrido entre entrevista e conversa. Da mesma forma, o último texto apresenta, a partir de discussões teóricas aprofundadas, critérios para avaliação da oralidade no ensino de língua. Todos esses cinco textos que formam essa primeira parte, elaborados por pesquisadores vinculados a grupos acadêmicos de pesquisa, são, certamente, um bom exemplo do ótimo trabalho desenvolvido na universidade brasileira, no âmbito da Educação, da Linguística e das Letras.

A seção **Análise de materiais, livros didáticos e documentos oficiais** cumpre a função de apresentar ao leitor(a), de modo prevalente, um cenário do oral no livro didático de língua portuguesa e nos documentos que norteiam a avaliação dos livros aprovados e utilizados nas escolas públicas brasileiras, o Programa Nacional do Livro Didático. Os textos trazem provocações que nos oportunizam levantar algumas questões, dentre elas: quais gêneros orais estão disponíveis nos livros didáticos de língua portuguesa para que o(a) professor(a) trabalhe em sala de aula? O que propõem os livros de língua portuguesa ao didatizarem o oral? Quais mudanças e/ou permanências ocorreram em relação aos critérios de avaliação do eixo de oralidade nas diferentes edições do PNLD? São questões que, a partir da leitura e do agrupamento de artigos, podemos ter acesso aos dados de pesquisas e tecer nossas próprias considerações.

Os trabalhos que relacionam **Formação de professores(as) e oralidade** entregam ao leitor(a) um repertório de textos voltados à reflexão sobre a oralidade no contexto da formação e da prática docente.

Algumas questões apresentadas nos fazem pensar: qual o papel do oral na formação do(a) professor(a)? Quais fatores dificultam a maior projeção do referido eixo nos variados contextos de uso da língua? Como didatizar os gêneros orais no universo das práticas e da formação docente. Os(as) autores(as) nos encaminham a pensar sobre essas questões considerando a formação, seja ela nos anos iniciais ou na licenciatura.

Na penúltima seção do volume, **Práticas escolares com a oralidade**, as pesquisas trazem análises de atividades desenvolvidas em sala, experiências com gêneros orais, bem como análise de gêneros com propostas e discussões de atividades a serem transpostas; os gêneros elencados são predominantemente a apresentação oral, o seminário, o debate, a canção e a entrevista de seleção; além disso, também são problematizadas questões relativas à relação entre fala e escrita em contexto de aprendizagem. Vale destacar que esta é uma seção riquíssima para a escola básica, pois conta com uma série de reflexões e propostas que podem ser reinterpretadas e levadas para contextos de ensino diversos, já que envolve uma variedade de etapas e modalidades: são enfocados nas pesquisas os anos iniciais do Ensino Fundamental, os anos finais e o Ensino Médio, regular e técnico.

Por fim, na quinta e última seção do volume, **Oralidade e ensino de língua estrangeira**, temos dois artigos que enfocam um ensino baseado na interação entre pares e o papel das atividades didáticas no desenvolvimento discursivo; e as atividades de produção oral de livros didáticos de Língua Inglesa. Ambos estão ancorados numa perspectiva em que o uso e a análise da linguagem priorizam o viés social.

Desejamos que esta obra oportunize um panorama plural para se fomentar discussões teórico-metodológicas sobre a oralidade e seu ensino, e que contribua para o avanço nas discussões sobre essa temática tão relevante para a formação dos(as) discentes e dos(as) docentes brasileiros(as). Sendo assim, deixamos clara a nossa intenção de que os textos aqui apresentados contribuam para a consolidação de um ensino engajado com os direitos de aprendizagem e com a formação para o pleno exercício da democracia.

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (UPE)

Gil Negreiros (UFSM)

Tânia Guedes Magalhães (UFJF)